



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

Título:	ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DOS ÓBITOS POR SEPSE TARDIA EM NEONATOS NA REGIÃO SUL BRASILEIRA: UM ESTUDO ECOLÓGICO		
Autores:	Lucas Augusto Hochscheidt Bruna Eduarda Hochscheidt Juliéze Sanhudo Pereira Ingre Paz Marcelo Carneiro Andréia Rosane de Moura Valim		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal (MN) é definida pelo óbito ocorrido nas quatro primeiras semanas após o nascimento, entre 0 e 27 dias, sendo subdivididos em: (a) morte neonatal precoce, que ocorre antes de sete dias completos de vida; (b) morte neonatal tardia, que ocorre entre sete e vinte e sete dias completos. Com uma taxa de letalidade próxima a 24% e uma incidência que varia de 49 a 170 casos a cada 1000 nascidos vivos em países de média e baixa renda (PMBR), a sepse neonatal segue sendo uma das principais razões justificáveis pelo recrudescimento da morbimortalidade neonatal no mundo. Tal condição se constitui em uma síndrome clínica de manejo complicado, causada por diferentes agentes patogênicos da microbiota materna e ou hospitalar. Está relacionada com diversas sequelas, como o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido (RN). Todo esse contexto leva a um aumento do tempo de internação, dos riscos adicionais e dos custos assistenciais. OBJETIVO: Analisar a prevalência dos óbitos decorrentes de sepse tardia em recém-nascidos nos estados da região Sul do Brasil, em um recorte temporal de 10 anos (2011-2021). METODOLOGIA: Estudo ecológico e de abordagem quantitativa construído a partir da extração de dados secundários disponibilizados pela ferramenta TabNet/DATASUS. A coleta dos dados ocorreu em setembro de 2023, sendo tabulados em uma planilha Microsoft Excel. Os critérios de inclusão incluíram os RN com 7 a 27 dias de vida, o diagnóstico de sepse tardia, o número de óbitos por estado de residência, os óbitos no pós-parto e os partos cesarianos no ambiente hospitalar. Os critérios de exclusão</p>		

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

incluíram os RN com 0 a 6 dias de vida, o diagnóstico de sepse precoce, o número de óbitos por ocorrência, os óbitos pré-parto e durante o parto, os demais tipos de parto e os outros cenários fora do ambiente hospitalar. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** No Brasil, a sepse é classificada como uma das principais causas de mortalidade entre os neonatos. Na região Sul do Brasil, constituída pelos estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), a sepse tardia apresentou 658 casos entre 2011 e 2021. Destes, 272 (41,3%) foram registrados no RS, 201 (30,5%) foram registrados no PR e 185 (28,1%) foram registrados em SC. Sob esse contexto, destaca-se que a morte neonatal tardia constituiu cerca de 27% dos óbitos em decorrência da sepse neonatal na região Sul do Brasil, revelando prevalência de 7,8/1000 nascidos vivos no RS, 7,2/1000 nascidos vivos no PR e 7,0/1000 nascidos vivos em SC. Além disso, evidencia-se que as afecções no período perinatal corresponderam a maior taxa de óbitos, sendo 54,8% dos casos. No que tange a sepse e as complicações associadas a cesarianas, constata-se que o coeficiente de mortalidade se mostrou superior nesse tipo de parto em relação ao parto vaginal. Durante o período analisado, a sepse representou cerca de 15% do total das causas de óbito neonatal a nível global, sendo encontrada no rol das mais prevalentes. **CONCLUSÕES:** Em suma, o estudo identificou uma maior prevalência de óbitos decorrentes de sepse tardia no período neonatal no RS em comparação aos demais estados da região Sul. Sendo assim, percebe-se que o conhecimento desse indicador favorece a previsão de riscos e de possibilidades de prevenção. Por fim, destaca-se que é importante incentivar e aumentar subsídios de políticas públicas, a fim de melhorar a assistência à saúde, visando a redução da mortalidade neonatal.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1keb7PGcR1ROSDPkFA66IQyljbsG2UxTE/view?usp=sharing>